

Editorial v. 10, n. 02

***O desenrolar dos fios que tecem a História:
transformações sociais, resistências políticas e
arquivos presentes***



A equipe da revista *Faces da História* com muito orgulho apresenta o segundo número de 2023, formado por cinco artigos na seção de dossiê, sete artigos livres, duas notas de pesquisa, uma resenha e uma homenagem. A presente publicação foi possível pelo trabalho cuidadoso de nossa equipe editorial, composta pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Unesp; por isso, os agradecimentos e parabenizações iniciais irão para esses alunos que, em meio a tantas adversidades políticas, sociais e acadêmicas, se dedicaram a organizar uma edição com debates de grande importância para o saber histórico e para a Universidade Pública. Em seguida, agradecemos nossos revisores de língua portuguesa e de língua estrangeira que, de maneira voluntária, contribuíram com um olhar criterioso e atencioso para com os textos publicados. Por último, é importante agradecer aos pareceristas que, ao realizarem uma análise pautada pelo imprescindível rigor científico, possibilitaram a publicação de materiais e reflexões com uma evidente qualidade acadêmica.

Esta edição inicia-se com o Dossiê “*Dez anos das Jornadas de Junho de 2013 e as crises políticas no Brasil republicano*”, coordenado pelos historiadores Diego Martins Dória Paulo, Gabriel Kanaan e Lísia Cariello. Com o objetivo de promover reflexões a respeito das transformações e crises políticas ocorridas durante o Brasil republicano, o Dossiê tem como principal enfoque a análise dos acontecimentos relacionados às chamadas “Jornadas de Junho de 2013”, considerando, sobretudo, as perspectivas, as ações e as demandas dos variados grupos políticos e sociais que teceram as dinâmicas desse recente evento da história brasileira. Além disso, o Dossiê possibilitou que fossem discutidas algumas temáticas referentes a outros períodos da história do Brasil, perpassando, sobremaneira, os problemas políticos que submeteram a sociedade brasileira ao longo da segunda metade do século XX.

O Dossiê é composto por três artigos que abordam, especificamente, os processos políticos, sociais e econômicos de junho de 2013, discutindo os embates entre esquerda e direita no decorrer da formação das crises que levaram ao enfraquecimento da democracia

liberal, os eventos e as ações que ocasionaram o declínio de tradicionais partidos políticos brasileiros e as demandas políticas e econômicas que auxiliaram na construção dos variados movimentos sociais. Os últimos textos, ao analisarem as crises políticas que ocorreram no Brasil do século XX, debateram, principalmente, as relações e os choques entre grupos e profissionais do ramo jornalístico com os setores políticos brasileiros, ocasionando a percepção sobre como mídia e política são duas esferas que, no decorrer de toda a história brasileira, sempre constituíram um complexo conjunto de relações.

A seção dos artigos livres desta edição está com uma seleção de sete textos que abrangem múltiplas temáticas, com objetos de estudo que vão desde o final da Idade Média até os dias atuais. Em *O despertar do período moderno: uma síntese analítica e histórica das tecnologias implementadas nas caravelas (bússola, astrolábio, leme e terceiro mastro)*, Elvis Rogerio Paes realiza uma síntese investigativa de como os instrumentos náuticos impactaram na formação do imaginário europeu na passagem da Idade Média para a Moderna e viabilizaram o avanço nas navegações ultramarinas a partir do final do século XV.

O segundo artigo da edição, *As primeiras tintas negras: O Homem De Côr na História do Brasil* de Pedro Domingos B. Cahapuz, traz uma reflexão acerca de como a imprensa participou dos debates da época, o jornal *O Homem de Côr* tornou-se fonte neste texto por trazer em seu conteúdo denúncias das discriminações raciais no Brasil de 1833.

No mesmo recorte temporal, Jacilene de Lima Leandro com o texto *Ave Libertas: mulheres abolicionistas nos espaços socioculturais do Recife (1884-1888)* explora as características que demarcaram a mobilização antiescravista, com destaque para o protagonismo feminino no processo do abolicionismo realizado em Pernambuco, especialmente na cidade de Recife entre 1884 e 1888.

O artigo *A pedagogia do corpo: representações da ginástica nas escolas primárias do Pará (1900-1912)*, de Mario Allan da Silva Lopes, analisa a história da Educação Física/Ginástica Escolar na Educação Primária paraense entre os anos de 1900 a 1912. O autor se debruça sobre os Programas para os Estudos Primários de 1903 e os Programas para a Educação Primária de 1910 para relacioná-los com as prescrições de José Veríssimo e evidencia como o ensino de Ginástica Escolar foi voltado para o exercício do corpo de forma metódica.

O texto de Ana Laura Galvão Batista, *Trabalhador, argentino e peronista: o autor e sua função no diálogo epistolar do Primeiro Peronismo (1946-1955)*, tem o propósito de compreender como a *função autor* definida por Foucault funciona e se constitui na sociedade argentina durante o governo populista de Juan Domingo Perón (1946-1955) e

como os textos das cartas fazem referência a ela mais do que ao próprio sujeito empírico que as redigiu.

O texto *Ventos favoráveis às contradições: uma análise das composições discursivas e imagéticas das travestilidades no periódico Lampião da Esquina - RJ (1978-1981)* de Gustavo de Souza Rubbi, analisa as edições do jornal *Lampião da Esquina* (1978 e 1981) com foco nos discursos, imagéticos e textuais, que o periódico circulou acerca das travestis.

O último trabalho da seção dos artigos livres é assinado por Mário Jorge de Paiva, intitulado *Análise de caso de representação LGBTI+ na edição DC Pride: Tim Drake special*, no qual explora as representações LGBTI+ contidas em um dos segmentos do compilado *DC Pride: Tim Drake special*, de 2022, por meio de uma análise qualitativa do material, visto que há uma tendência de aumento no número das representações LGBTI+ em gibis de heróis.

Na seção Notas de Pesquisa, foram publicados dois trabalhos que remetem à resultados de pesquisas realizadas durante a graduação em História. O primeiro, intitulado *A construção das paisagens toponímicas na cartografia luso-brasileira: 1750-1790*, de Eduarda Fernandes Lima, trata da demarcação das fronteiras dos territórios da América do Sul entre os impérios ibéricos; e o segundo, os *Usos e atribuições da memória em capas da Revista Militia: entre monumentos e a construção da memória coletiva da Fôrça Pública de São Paulo*, de Silvane Ribeiro Gonçalves, analisa a construção da memória da instituição e sua aproximação com o público.

Contamos ainda com uma resenha de Débora Pinese Frias, do livro *Imperialism with reference to Syria*, de Ali Kadri, cujo título é *A guerra imperialista na Síria sob a perspectiva marxista no Sul Global*. O objetivo da autora foi levantar discussões sobre as produções internacionais sobre a Síria, pois o longo conflito que perdura na região gera debates do ponto de vista político e histórico.

Este número também é composto pela homenagem à historiadora Ana Maria Martinez Corrêa, que faleceu em agosto de 2023, escrita por Rodrigo Fukuhara e Carolina Domingos Barbosa Monteiro, historiógrafos do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP), instituição que existe graças aos esforços da homenageada quando esta era docente da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp campus de Assis. Não podemos deixar de citar os nomes de Heloísa Liberalli Bellotto e de Ana Maria de Almeida Camargo, que também faleceram neste ano, juntas elas produziram o *Dicionário de Terminologia Arquivística* (2012), obra imprescindível para os estudos arquivísticos brasileiros. Essas pensadoras e especialistas da arquivologia marcaram seus nomes nas

diferentes instituições em que atuaram ao longo de suas vidas com seu conhecimento, disposição e generosidade.

Aproveitamos a ocasião para lamentar e enaltecer os nomes de José Murilo de Carvalho e Alberto Vasconcellos da Costa e Silva, importantes historiadores que enriqueceram a historiografia brasileira com obras universais, como a *A enxada e a lança: A África antes dos portugueses* (1992), de Costa e Silva, e *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil* (1990), de Carvalho. Os dois ocuparam cadeiras na Academia Brasileira de Letras, um reconhecimento do importante trabalho realizado pelos historiadores.

Por fim, gostaríamos de felicitar todos os autores que contribuíram para a formação deste último número de 2023. Desejamos a todos boas festas e boa leitura!

Referências

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Dicionário de terminologia arquivística. 3 ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA E SILVA, Alberto da. *A enxada e a lança. A África antes dos portugueses*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1992.

Aline de Jesus Nascimento

 <https://orcid.org/0000-0002-0094-8550>

Andresa Poleis Brollo

 <https://orcid.org/0000-0002-3439-9107>

Vinicius Sales Barbosa

 <https://orcid.org/0000-0002-1073-6869>